



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

| | |
|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Evento | Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2019 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | História Natural das Anormalidades do Movimento nas Paraparesias Espásticas Hereditárias: validação de instrumentos funcionais de marcha |
| Autor | GUSTAVO DARIVA MACHADO |
| Orientador | JONAS ALEX MORALES SAUTE |

História Natural das Anormalidades do Movimento nas Paraparesias Espásticas Hereditárias: validação de instrumentos funcionais de marcha

Autor: Gustavo Dariva Machado¹

Orientador: Jonas Alex Morales Saute^{1,2,3,4}

Instituições: ¹Serviço de Genética Médica e ²Serviço de Neurologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA); ³Departamento de Medicina Interna, ⁴Programa de Pós-graduação em Medicina: Ciências Médicas e ⁵Laboratório de Pesquisa do Exercício (LAPEX), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Introdução: As Paraparesias Espásticas Hereditárias (PEH) são um grupo de doenças genéticas neurodegenerativas de apresentação clínica heterogênea, sem tratamento específico e cuja história natural é desconhecida. Neste estudo, objetivamos avaliar a história natural de achados motores de PEH e definir validade discriminatória e de constructo de diferentes instrumentos de avaliação do movimento para em seguida determinar suas sensibilidade à mudança e diferença mínima clinicamente relevante (DMCR).

Métodos: O estudo MOVESPAST é constituído de duas fases; a primeira um estudo caso-controle e a segunda um estudo de coorte. Todos indivíduos com diagnóstico molecular de PEH nos ambulatórios de neurogenética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre foram recrutados. Os instrumentos funcionais teste de caminhada de 6 minutos (TC6MIN), teste de caminhada de 10 metros (TC10M), teste *Timed Up and Go* (TUG) e índice de reabilitação locomotora (IRL) foram aplicados em casos e controles pareados por idade e sexo. Correlações de dados de instrumentos funcionais foram traçadas com a escala *Spastic Paraplegia Rating Scale* (SPRS) - validada para a avaliação de portadores de PEH -, idade de início, duração e estágio de doença. Instrumentos funcionais voltarão a ser aplicados em 18 e 30 meses, a fim de estabelecer suas sensibilidades à mudança e DMCR pelo método ancorado. Houve análise de dados para o subgrupo de pacientes portadores do genótipo SPG4 (*Spastic Paraplegia Gene 4*), protótipo da forma não complicada da doença, de acometimento majoritariamente motor. Avaliações baseline e de seguimento da coorte serão complementadas por parâmetros espaço-temporais de marcha (avaliados pelo *Vicon Motion Capture System*).

Resultados: Foram aplicados instrumentos funcionais em 25/32 indivíduos com PEH avaliados (17 com SPG4) e em 25 indivíduos controles. O desempenho de todos os casos e do subgrupo SPG4 foi pior do que o de controles em todos os instrumentos funcionais ($p < 0.001$ para todas as comparações), sendo a diferença de 313,8m no TC6MIN, 34% no IRL, 0,99 log (seg) no TC10M e 0,944 log (seg) no TUG em velocidade auto-selecionada na análise geral. Todos os testes funcionais apresentaram correlações significativas ($p < 0,05$) com magnitudes moderadas a muito fortes com SPRS ($R=0,683-0,803$ geral/ $R=0,596-0,878$ para SPG4) e com estágio da doença ($R=0,666-0,935/R=0,563-0,909$ para SPG4). Estimamos a DMCR de todos os instrumentos através do método distributivo.

Conclusão: Os instrumentos funcionais cronometrados apresentaram adequada validade discriminatória e de constructo para as PEH. Pretendemos complementar os estudos com dados de parâmetros espaço-temporais de marcha, em processamento, e trazer resultados de análise interina de instrumentos funcionais aplicados aos 18 meses de seguimento, buscando determinar sensibilidade à mudança e DMCR pelo método ancorado.